



e-ISSN: 2177-8183

**PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL
(2006-2015)**

**ACADEMIC PRODUCTION IN SPECIAL EDUCATION
(2006-2015)**

**PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO EN EDUCACIÓN ESPECIAL
(2006-2015)**

Aline de Novaes Conceição

alinenovaesc@gmail.com

Doutora em Educação

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Adriana Alonso Pereira

adriana.hds@gmail.com

Doutoranda em Educação

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

Maewa Martina Gomes da Silva e Souza

maewa.martina@gmail.com

Doutora em Educação

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

RESUMO

Na área educacional, é necessário descrever e compreender analiticamente as formas de pesquisas para ocorrer um avanço qualitativo na produção do conhecimento. Compreendendo esse aspecto, o objetivo da pesquisa, cujos resultados estão apresentados neste artigo, consiste em realizar uma análise da produção na área de Educação Especial, contida nos anais das primeiras 10 edições (2006 a 2015) de um importante evento na área da Educação, a saber: o *Encontro Ibero-Americano de Educação*. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa e quantitativa, de cunho bibliográfico, em que, a partir dos procedimentos de localização, identificação, reunião, seleção e sistematização, selecionaram-se textos contidos nos anais do *Encontro Ibero-Americano de Educação*. Foram localizados um total de 2.895 comunicações e selecionados 38 materiais que continham “Educação Especial” no título, critério utilizado para o desenvolvimento da pesquisa. Constata-se que houve um grande interesse de publicações na área da Educação Especial quando o evento ocorreu no Brasil. Dessas publicações, o tipo mais frequente de estudo é o de “Ensaio teórico”, representando mais da metade da amostra (63%). Tendo como maiores

ocorrências as seguintes categorias de deficiências: Deficiência Intelectual (11%) e Deficiência Auditiva (3%). Além disso, foi constatado que há a necessidade da diversificação de opções metodológicas para que ocorram avanços qualitativos na produção de conhecimento em Educação Especial.

Palavras-chave: Educação. Educação Especial. Educação Inclusiva. Encontro Ibero-Americano de Educação.

ABSTRACT

It is necessary to describe and analytically understand the forms of research so that qualitative advances in the production of knowledge in the area occur. With this, the objective of the research is to carry out an analysis of the production in the area of Special Education contained in the annals of the first 10 editions of the *Ibero-American Education Meeting* (2006 to 2015). For this, qualitative and quantitative research was carried out, of a bibliographical nature, where from the procedures of location, identification, gathering, selection and systematization, texts contained in the annals of the *Ibero-American Education Meeting* were selected. A total of 2895 communications were located and 38 materials were selected, which contained "Special Education" in the title, criterion used for the development of the research. It appears that there was a great interest in publications in the area of Special Education, when the event took place in Brazil. Of these publications, the most frequent type of study is the theoretical essay, representing more than half of the sample (63%). With the highest occurrences, the following categories of disabilities: Intellectual Disability (11%) Hearing Disability (3%). In addition, there is a need to diversify the methodological options so that qualitative advances can be produced in the production of knowledge in Special Education.

Keywords: Education. Special Education. Inclusive Education. Ibero-American Meeting on Education.

RESUMEN

En el área educativa, es necesario describir y comprender analíticamente las formas de investigación para tener un avance cualitativo en la producción de conocimiento. Entendiendo este aspecto, el objetivo de la investigación, cuyos resultados se presentan en este artículo, es realizar un análisis de la producción en el área de Educación Especial contenida en los anales de las primeras 10 ediciones (2006 a 2015) de un evento importante en el área de la educación, el saber: el *Encuentro Iberoamericano de Educación*. Para ello, se realizó una investigación cualitativa y cuantitativa, de carácter bibliográfico, donde a partir de los procedimientos de localización, identificación, montaje, selección y

sistematización, se seleccionaron textos contenidos en los anales *del Encuentro Iberoamericano de Educación*. Se localizaron un total de 2.895 comunicaciones y se seleccionaron 38 materiales, que contenían “Educación Especial” en el título, criterio utilizado para el desarrollo de la investigación. Parece que hubo un gran interés por las publicaciones en el área de Educación Especial, cuando el evento se llevó a cabo en Brasil. De estas publicaciones, el tipo de estudio más frecuente es el “Ensayo teórico”, representando más de la mitad de la muestra (63%). Con las mayores ocurrencias, las siguientes categorías de deficiencias: Discapacidad Intelectual (11%) y Discapacidad Auditiva (3%). Además, existe la necesidad de diversificar las opciones metodológicas para que se produzcan avances cualitativos en la producción de conocimiento en Educación Especial.

Palabras clave: Educación. Educación Especial. Educación Inclusiva. Encuentro Iberoamericano de Educación.

INTRODUÇÃO

Uma das habilidades que o pesquisador precisa adquirir é a capacidade de selecionar diferentes tipos de pesquisa de acordo com os problemas que se propõe a resolver. Nesse sentido, aprender a identificar semelhanças e diferenças entre os diversos tipos de pesquisa auxilia na tomada de decisões mais coerentes e consistentes (GIL, 2018).

Nesse âmbito, as pesquisas podem ser classificadas de diferentes modos quanto aos seus propósitos/finalidade, métodos empregados e área de conhecimento.

A respeito do propósito/finalidade, podem ter o intuito de preencher uma lacuna no conhecimento, sendo denominada, nesse caso, de pesquisa básica. Adicionalmente, a pesquisa aplicada visa elaborar estudos com o ensejo de resolver problemas identificados na sociedade (GIL, 2018).

Classificar a pesquisa quanto aos métodos empregados surge da necessidade de compreender como os resultados foram obtidos, uma vez que os procedimentos de coleta e análise de dados escolhidos pelo pesquisador

exercem influência nos resultados obtidos. Sendo assim, existem sistemas que classificam as pesquisas de acordo com “[...] a natureza dos dados (pesquisa quantitativa e qualitativa), o ambiente em que estes são coletados (pesquisa de campo ou de laboratório), o grau de controle das variáveis (experimental e não experimental) etc.” (GIL, 2018, p. 27).

A classificação segundo a área de conhecimento diz respeito à necessidade de criação de políticas relacionadas à pesquisa, bem como financiamentos, os quais são fatores primordiais para a condução de pesquisa de ponta (GIL, 2018).

Em todas as áreas de conhecimento, é necessário que se busquem e concretizem avanços quanto à qualidade das pesquisas desenvolvidas. Isso implica tomada de decisões mais adequadas quanto à escolha de métodos e procedimentos mais apropriados, conforme o fenômeno que se pretende investigar, bem como o problema de pesquisa selecionado.

Sendo assim, uma etapa fundamental na realização de pesquisas é a pesquisa bibliográfica acerca dos conhecimentos produzidos em relação ao tema de interesse. Considerando que, a partir dessa etapa, o pesquisador poderá conhecer a produção de conhecimento na sua área e propor novos estudos ou replicá-los de modo a contribuir para o avanço do conhecimento científico. Na área da Educação, para que isso ocorra, é fundamental, como afirma Omote (2014), que se tenha um trabalho que abranja sistematização e análise crítica das produções.

No âmbito das pesquisas educacionais, há as relacionadas com a Educação Especial e as relacionadas com a Educação Inclusiva. É importante destacar que os termos não são sinônimos e apresentam diferenças.

As pesquisas relacionadas com a Educação Especial envolvem o público-alvo da Educação Especial (PAEE) definido na legislação brasileira como educandos com deficiência, Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2011).

As deficiências referem-se às limitações de natureza física, intelectual ou sensorial que, na interação com diversas barreiras, podem obstruir a participação plena e efetiva na sociedade. Podem ser adquiridas ou congênitas, progressivas ou estacionadas e podem interferir em diferentes áreas do desenvolvimento humano. O TEA refere-se a um transtorno de neurodesenvolvimento que dentre as várias características, pode estar relacionado com limitações na comunicação, na interação social e no comportamento. As altas habilidades/superdotação referem-se a um elevado desempenho em determinada área (intelectual, acadêmica, criatividade, liderança, arte e/ou psicomotricidade) (ARANHA, 2003).

As pesquisas relacionadas com a Educação Inclusiva envolvem a busca de ensinar a todos, independente de suas diferenças, pois na Educação Inclusiva as diferenças são valorizadas para além do PAAE. Assim, a Educação Especial é um dos âmbitos de atuação dentro da Educação Inclusiva.

Na área da Educação Especial, é crescente o número de pesquisas que utilizam diversos métodos e referenciais teóricos. Para que ocorra avanço qualitativo na produção do conhecimento dessa área, é necessário descrever e compreender analiticamente essas formas de pesquisas.

De acordo com Glat, Omote e Pletsch (2014) analisar a produção de conhecimento em Educação Especial é importante para reconhecer o que os pesquisadores responsáveis pela disseminação de conhecimentos acerca da Educação Especial têm produzido. Os autores também ressaltam uma preocupação referente aos tipos de opções metodológicas que vêm sendo utilizadas pelos pesquisadores na área da Educação Especial, sendo pouco difundidas pesquisas de cunho experimental.

Diante da relevância que a escolha metodológica apresenta na produção de conhecimento em Educação Especial, o objetivo da pesquisa, cujos resultados estão apresentados neste artigo, consiste em realizar uma análise da produção de Educação Especial contida nos anais das primeiras 10 edições do evento acadêmico e científico denominado *Encontro Ibero-Americano de*

Educação (EIDE) que compreendeu o ano de 2006, quando ocorreu o I EIDE, até 2015, quando ocorreu o X EIDE. O evento em questão foi selecionado em virtude da sua relevância na produção de conhecimento na área da Educação, considerando as contribuições de pesquisadores e profissionais de diferentes países Ibero-Americanos.

É importante destacar que no ano de 2006, primeira edição do evento, teve-se a elaboração do *Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos* (BRASIL, 2006), em que dentre o apresentado busca incentivar ações de educação em direitos humanos para as pessoas com deficiência. Dentre as ações programáticas desse plano há:

[...] fomentar a inclusão, no currículo escolar, das temáticas relativas a gênero, identidade de gênero, raça e etnia, religião, orientação sexual, pessoas com deficiências, entre outros, bem como todas as formas de discriminação e violações de direitos [...] (BRASIL, 2006, p. 33).

Constata-se que há uma preocupação com as questões relacionadas à inclusão como Direito Humano.

Em 2007, há a *Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo*, assinados em Nova York. Essa Convenção foi promulgada no Brasil em 2009 (BRASIL, 2009). Dentre os princípios desta convenção estão: defesa de autonomia, efetiva participação de todos, respeito pela diferença, igualdade de oportunidades, acessibilidade e respeito pelo desenvolvimento das crianças com deficiência (BRASIL, 2009).

Em 2008, há a *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva*. Dentre seus objetivos está a busca de políticas públicas que promovam uma educação com qualidade para todos os educandos (BRASIL, 2008).

Em 2011, há o *Plano Nacional dos direitos da pessoa com deficiência*, que visa promover o pleno direito das pessoas com deficiência a partir de políticas, programas e ações sobre a temática (BRASIL, 2011).

Em 2014, há o *Plano Nacional da Educação* (BRASIL, 2014) que, dentre as metas, apresenta a busca da universalização da Educação Básica e Atendimento Educacional Especializado (AEE) para o PAEE.

Em 2015, ano final delimitado na pesquisa apresentada neste texto, tem-se a *Lei Brasileira de inclusão da pessoa com deficiência* “[...] destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.” (BRASIL, 2015, [p. 1]).

Dessa forma, constata-se que no período selecionado para a pesquisa, ou seja, de 2006 a 2015, foram publicadas legislações relacionadas com a Educação Especial e Inclusiva. Esses documentos possibilitam a ampliação da discussão sobre a temática¹.

A partir disso, a seguir, após a descrição dos “Procedimentos metodológicos”, será apresentado um mapeamento quantitativo da produção da área de Educação Especial concernente ao tipo de pesquisa e deficiência/condição do estudante presentes nos materiais publicados pelo EIDE.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir dos procedimentos de localização, identificação, reunião, seleção e sistematização, foram selecionados textos contidos nos anais do EIDE em que

¹ O EIDE ocorreu não apenas no Brasil, mas em outros países, como Chile, Colômbia e Espanha. Nesse sentido, neste artigo é apresentado o impacto da produção científica da Educação Especial em todos os países localizados. Entretanto, o recorte teórico ocorreu especialmente a partir do Brasil, em função das mudanças das políticas públicas que ocorreram nesse período, não sendo objetivo das autoras, nesse momento, debruçar-se sobre os documentos normativos dos demais países. Todavia, compreende-se que esse também é um movimento necessário e, desse modo, abre-se o convite ao leitor a realizar essa análise, comparar os dados localizados aqui com o público atendido pela Educação Especial dos demais países, bem como buscar ampliar as discussões com o que é apresentado na análise original feita por Glat, Omote e Pletsch (2014) e replicada como caminho metodológico neste artigo.

havia o termo “Educação Especial” no título. Destaca-se que os anais estão disponíveis *on-line* e a localização dos textos foi realizada a partir da leitura dos títulos.

Com isso, foram localizados um total de 2.895 comunicações, considerando os trabalhos completos e os resumos nos anais disponíveis de 2006 a 2015, totalizando, como mencionado, 10 edições do encontro científico em questão. A partir do critério de inclusão descrito, selecionaram-se 38 materiais que foram analisados qualitativamente.

A análise dos textos selecionados ocorreu considerando o tipo de estudo (método ou delineamento de pesquisa) e as áreas trabalhadas em cada texto, sendo PAEE ou Necessidade Educacional Especial (NEEs). Vale ressaltar que se optou por manter a nomenclatura e categorias utilizadas por Glat, Omote e Pletsch (2014) uma vez que a presente pesquisa utilizou o mesmo padrão que os autores apresentaram. Contudo, compreende-se que há discussões que sinalizam a não utilização do termo NEEs ou a substituição por Necessidades Educacionais Específicas.

As categorias selecionadas possibilitaram ter uma visão panorâmica sobre a produção científica em Educação Especial contida nos anais do EIDE. Em relação ao tipo de estudo, as categorias baseadas em Glat, Omote e Pletsch (2014, p. 28), estão relacionadas com:

- “1-Ensaio Teórico/ Revisão ou Pesquisa Bibliográfica/ Pesquisa Documental”;
- “2-Estudo Descritivo/ não experimental”;
- “3-Relato de Experiência”;
- “4-Pré-experimental/Pesquisa Ação”;
- “5-Quase Experimental/ Experimental”;
- e “6-Miscelânea/Indefinido”.

A primeira categoria “1-Ensaio Teórico/ Revisão ou Pesquisa Bibliográfica/ Pesquisa Documental” “[...] refere-se a estudos realizados sem

coleta de dados empíricos e/ou baseados em registros ou análise de documentos diversos.”. (GLAT; OMOTE; PLETSCHE, 2014, p. 28).

A categoria “2-Estudo Descritivo/ não experimental”,

[...] consiste de pesquisas com diferentes enfoques ou perspectivas, que basicamente se ocupam da caracterização e descrição do objeto de estudo, podendo envolver variados procedimentos de coleta e análise de dados. Incluem-se aqui trabalhos referidos como ‘pesquisa de campo’, ‘estudo etnográfico’, ‘post facto’, ‘estudo fenomenológico’, estudo de percepção de’, ou ‘visão de’ (com base em depoimentos), entre outros. (GLAT; OMOTE; PLETSCHE, 2014, p. 28).

A categoria “3-Relato de Experiência” refere-se ao registro de alguma experiência empírica comumente ocorrida em escolas, instituições e/ou clínicas (GLAT; OMOTE; PLETSCHE, 2014).

A categoria “4-Pré-experimental/Pesquisa Ação” refere-se aos delineamentos

[...] nos quais o controle de variáveis estranhas é precário, de sorte que é difícil atribuir à variável ou variáveis manipulada (s) eventuais alterações verificadas. Incluem-se aqui estudos de (1) um único grupo, sujeito, cenário ou situação (uma classe ou uma escola), no qual um procedimento é aplicado e avaliado como resultado final ou, então, por meio de uma avaliação contínua durante a intervenção, a título de análise do processo; (2) um único grupo ou sujeito com pré-teste ou linha de base, intervenção e pós-teste; e (3) dois grupos não aleatórios, um considerado como experimental e outro como controle, porém sem pré-teste ou linha de base para comparar o resultado prévio de um grupo ou de outro. Em todos esses casos, há variáveis não controladas (como por exemplo, a passagem de tempo, a atenção do pesquisador, familiaridade com a situação de ensino, etc.) que podem resultar ou influenciar a eventual mudança da diferença verificada. (GLAT; OMOTE; PLETSCHE, 2014, p. 29).

A categoria “5-Quase Experimental/ Experimental” está relacionada com estudos com controle de variáveis que possibilitam a relação entre a causa dos eventos. A Quase Experimental incluiu estudos com pré e pós-teste em que um grupo é controle e o outro experimental. Com isso, é possível compreender os efeitos da manipulação que foi realizada no grupo experimental. Todavia, “[...] pode ainda não haver controle eficiente de variáveis estranhas, já que os grupos,

ou as situações da linha de base múltipla, não são constituídos aleatoriamente.” (GLAT; OMOTE; PLETSCH, 2014, p. 29).

Para ser considerado experimental, seria necessário que os grupos fossem “[...] constituídos aleatoriamente, de sorte a serem equivalentes, ou, no caso de uma linha de base múltipla, que não houvesse contato prévio entre os participantes das diferentes etapas [...]” (GLAT; OMOTE; PLETSCH, 2014, p. 29).

Na categoria “6-Miscelânea/Indefinido” estão relacionados os estudos em que o método não está claramente descrito e, por esse motivo, não há possibilidade de relacioná-los com as demais categorias descritas (GLAT; OMOTE; PLETSCH, 2014).

Em relação à necessidade educacional especial ou o tipo de deficiência foram consideradas:

- “1- Deficiência Intelectual”,
- “2-Deficiência Auditiva”,
- “3-Deficiência Visual (cegueira/ baixa visão)”,
- “4-Deficiência Física”,
- “5-Deficiência Múltipla”,
- “6-Surdocegueira”,
- “7-Espectro Autista (autismo/ outros transtornos globais do desenvolvimento)”,
- “8-Altas Habilidades/Superdotação”,
- “9-Duas ou mais categorias de Necessidades Educacionais Especiais”;
- “10- Outras categorias de Necessidades Especiais.” (GLAT; OMOTE; PLETSCH, 2014, p. 30).

Destaca-se que a surdocegueira não está relacionada com a deficiência múltipla, por conter aspectos mais específicos que apenas duas ou mais deficiências. Ressalta-se também que a categoria 10 está relacionada com classificações não mencionadas nas demais, como distúrbios psiquiátricos, indígenas, entre outros (GLAT; OMOTE; PLETSCH, 2014).

A partir do explicitado, apresenta-se a seguir a análise dos textos selecionados contidos nos anais do EIDE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado, nos anais do EIDE foram localizados 2.895 textos e, desses, 38 continham no título o termo “Educação Especial”, no período de 2006 a 2015. No Quadro 1, a seguir, é apresentada a relação de trabalhos localizados nos anais do evento em função das edições selecionadas para análise:

Quadro 1– Relação de trabalhos apresentados por edição do evento

EEID E	ANO	LOCAL	INSCRITOS	COMUNICAÇÕES	EDUCAÇÃO ESPECIAL
II	2006	Guadalajara, Espanha	198	65	0
III	2007	Araraquara, SP, Brasil	563	356	0
IIII	2008	Guadalajara, Espanha	380	80	2
IIV	2009	Araraquara, SP, Brasil	545	388	4
VV	2010	Guadalajara, Espanha	297	103	3
VVI	2011	Araraquara, SP, Brasil	1130	623	9
VVII	2012	Santiago, Chile	550	216	6

VVIII	2013	Araraquara, SP, Brasil	1126	435	2
IIX	2014	Bucaramanga, Colômbia	295	204	4
XX	2015	Araraquara, SP, Brasil	745	452	8
TOTAL			5829	2.895	38

Fonte: elaborado pelas autoras.

De acordo com o Quadro 1, é possível visualizar que o ano que teve mais produções no EIDE com o título de Educação Especial foi 2011, seguido de 2015 e em ambos o evento ocorreu em Araraquara, interior do estado de São Paulo. É importante destacar que em 2006 e 2007, nos primeiros dois anos do evento, não houve produções sobre Educação Especial nos anais.

Sobre isso, um aspecto a ser considerado refere-se ao impacto da promulgação da *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* no Brasil (2008) que acalorou as discussões na área, redesenhando novos caminhos para a Educação Especial, podendo ter gerado essa ampliação nas discussões nessas edições do evento em questão.

Além disso, essa constatação também possibilita compreender que os poucos trabalhos identificados revelam o caráter do evento como mais geral da área da Educação; portanto, não específico da Educação Especial.

O objetivo da realização do evento surgiu com a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) e a Universidad de Alcalá de Henares, Espanha (UAH), desejando divulgar pesquisas e conhecimento na área da Educação e proporcionar intercâmbio entre os países Ibero-Americanos. Com isso, o evento alterou a sede de realização, sendo recebido nos anos iniciais na UAH e na Unesp de Araraquara/SP. Todavia, após 2012 outros países também

passaram a sediar o evento, como Chile (2012 e 2022), Colômbia (2014), México (2016) e Peru (2018) (EIDE..., 2023, [p. 1]).

Nos primeiros 10 anos de edições do EIDE houve maior número de inscritos (4.109) quando o evento ocorreu no Brasil. Quando ocorreu em outros países, o evento contou com 1.720 inscritos.

Diante do exposto, foi possível constatar que quando o evento ocorreu no Brasil, a quantidade de inscritos representou cerca de 70% do total de inscritos.

Desse modo, constata-se que no EIDE houve um grande interesse de publicações na área da Educação Especial quando o evento ocorreu no Brasil, especificamente na Unesp de Araraquara/SP.

Na Tabela 1, a seguir, há o resultado da análise dos trabalhos em função do seu delineamento metodológico:

Tabela 1 – Ocorrência de tipos de estudos nos diferentes eventos do EIDE

TIPO DE ESTUDO	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	TOTAL	%
Ensaio Teórico	0	0	1	3	1	6	4	0	3	6	24	63
Estudo descritivo	0	0	1	0	2	3	2	0	1	2	11	29
Relato de experiência	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	5
Pré-Experimental	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	3

Quase Exp. e Experimental	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Miscelânea	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	2	4	3	9	6	2	4	8	38	100

Fonte: elaborado pelas autoras.

O tipo mais frequente de estudo é o de *Ensaio teórico*, representando mais da metade da amostra (63%). Essa não é a predominância de delineamento no total dos trabalhos apresentados sobre a temática atualmente, pois a tendência da área se concentra em *Estudos descritivos*. Entretanto, essa é a segunda maior ocorrência (29%), seguida dos *Relatos de experiência* (5%) (GLAT; OMOTE; PLETSCH, 2014).

Somando as três primeiras categorias, foi verificado que 97% da produção sobre a temática apresentada nas 10 primeiras edições do EIDE não tiveram objetivo de intervir cientificamente na realidade localizada pelos autores.

Para Glat, Omote e Pletsch (2014, p. 35)

[...] esse quadro, que não é, de forma alguma, restrito à Educação Especial, reflete, em grande medida, a estrutura atual da pós-graduação e da pesquisa em nosso país. Independente de “modismos”, comum na Academia, como em outros espaços sociais, os prazos exíguos e a pressão das agências de fomento para produção e integralização dos cursos, não incentivam o desenvolvimento de trabalhos que envolvem um delineamento cuidadoso, com rigoroso controle de variáveis estranhas, para garantir o máximo de validade interna. Isso pode implicar maior número de participantes, cuidados na seleção de participantes, construção e validação de instrumentos de coleta de dados, análise adequada de dados, etc. No caso de delineamento de sujeito único, tais cuidados implicam um estudo longitudinal no qual a coleta de dados deve ocorrer sob diferentes condições de controle, exigindo tempo mais longo para esta fase da pesquisa.

Dessa forma, a produção de conhecimento analisada tem servido mais como “denúncia” dos problemas enfrentados na área da Educação Especial do que uma apresentação de alternativas de intervenção.

O estudo realizado por Manzini *et al.* (2006) objetivou resgatar e analisar as dissertações e teses produzidas no período de 1993 a 2003 pelo Programa de Pós-graduação da Unesp de Marília/SP. Para isso, os autores realizaram um mapeamento acerca dos temas abordados nos estudos: tipo de deficiência, ano de publicação, método utilizado, local da pesquisa, dentre outros tópicos. A partir do mapeamento realizado, os autores localizaram 55 resumos, dentre os quais evidenciaram que a Deficiência Física foi a mais referida. Em relação ao tipo de pesquisa predominante, os resultados indicaram que a maior incidência é o tipo descritiva, presente em 44 dos resumos analisados, sendo apenas 11 de cunho experimental.

A respeito dos delineamentos de pesquisa, Omote (2020), ao discutir os avanços ocorridos durante as últimas quatro décadas acerca da área da Educação Especial no estado de São Paulo, ressalta a importância que os relatos de experiência tiveram na propagação de práticas pedagógicas exitosas, considerando a predominância desse tipo de estudo em décadas atrás. Contudo, é necessário continuar a busca por implementação de delineamentos de pesquisas que garantam a confiabilidade dos dados. Ainda segundo o referido autor, avanços puderam ser observados nas últimas quatro décadas a respeito da ampliação de pesquisas de caráter empírico, o que pode representar reconhecimento paulatino acerca da necessidade da ampliação da implementação de delineamentos mais convincentes diante das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas.

A pesquisa experimental possibilita testar os efeitos que ocorrem entre a variável independente, a qual pode ser manipulada pelo pesquisador, e a variável dependente. Os possíveis efeitos da variável independente sobre as dependentes podem ser verificados a partir da passagem por algum tratamento,

a fim de verificar o antes e o depois, as mudanças observadas a partir do contato com alguma nova informação por meio de capacitações, bem como outras áreas e modalidades.

Nesse sentido, nas palavras de Nunes e Sobrinho (2001, p. 69), a pesquisa experimental pode ser definida como:

[...] arranjos especiais que permitem ao cientista demonstrar, publicamente, que os resultados encontrados [Variáveis Dependentes] através da pesquisa são devidos exclusivamente à modalidade de tratamento [Variável Independente] aplicado a um ou a um grupo de indivíduos, não sendo admissíveis, no caso, hipóteses alternativas [efeito das variáveis estranhas ou intervenientes) para explicação desses dados (NUNES SOBRINHO, 2001, p. 69).

Na Tabela 2 a seguir é apresentada a relação entre os tipos de Necessidades Educacionais Especiais nas diferentes edições do evento:

Tabela 2 – Ocorrência de tipos de Necessidades Educacionais Especiais nas diferentes edições do EIDE

NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	TOTAL	%
Deficiência Intelectual	0	0	0	1	1	1	0	0	0	1	4	11
Deficiência Auditiva	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	3
Deficiência Visual	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Autismo/TGD	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Deficiência Física	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Deficiência Múltipla	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Altas Habilidades	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Surdocegueira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Duas ou mais categorias de NE	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	2	5
Outras categorias	0	0	2	3	2	6	6	1	4	7	31	82
TOTAL	0	0	2	4	3	9	6	2	4	8	38	100

Fonte: elaborado pelas autoras.

A maior ocorrência de tipos de estudos refere-se a 87% dos textos, sendo 82% destinado a *outras categorias* e 5% a *Duas ou mais categorias de NE*. Essa distribuição pode ser devida a numerosos trabalhos de ensaio teórico, sobretudo os que discutem políticas públicas, nos quais é feita referência genérica às pessoas com necessidades especiais.

Reforçando novamente a crítica apresentada pelos autores Glat, Omote e Pletsch (2014), embora tenham consciência da terminologia adequada e atual reservada ao PAEE, localiza em *Outras categorias* de necessidades especiais um público que envolve uma população não definida pelo MEC (BRASIL, 2008, 2009, 2011), sendo pessoas com distúrbios psiquiátricos, indígenas, pessoas com TDAH etc., público que ainda é localizado nos estudos na área da Educação Especial e que não pode ser desconsiderado, uma vez que faz parte do critério de inclusão analisado em questão e utilizado pelo referencial adotado.

Além desses tipos de estudos, são frequentes as pesquisas sobre formação ou concepção de professores de alunos com deficiência. Nesse sentido, a formação docente é essencial para o trabalho com a Educação Especial, a fim de que o docente busque estratégias para o desenvolvimento do trabalho.

Em relação à concepção, no âmbito da temática em questão, é importante compreender que, como afirmado por Autor (2020, p. 65), tratar “[...] sobre inclusão social implica no reconhecimento de que as deficiências são construções sociais.”. Desse modo, é importante compreender as concepções relacionadas aos professores e alunos sobre e com deficiência, pois essas concepções são indícios de atitudes sociais em relação à inclusão e, com formações específicas, podem ser alteradas.

Retomando a Tabela 2 com relação às categorias de deficiências, a primeira com maior ocorrência é a *Deficiência Intelectual* (11%) e a segunda a *Deficiência Auditiva* (3%). Estudo similar realizado por Glat; Omote e Pletsch

(2014) apresentou resultado semelhante com relação ao alto índice de estudos concentrados nessas duas áreas.

Por sua vez, “Deficiência Visual”, “Autismo/TGD”, “Deficiência Física”, “Deficiência Múltipla”, “Altas Habilidades” e “Surdocegueira” foram categorias que não apresentaram produções na análise em questão.

Tratando-se de uma área que abrange todo um sistema educativo, esperava-se localizar estudos com outros tipos de delineamentos, bem como maior investimento nas categorias tradicionais de deficiência. Há uma parcela considerável de estudos teóricos que se dedicam às revisões de literatura. Além disso, percebe-se que há uma falta de priorização na área para pesquisas sobre grupos de deficiência mais comprometidos, como, por exemplo, Deficiência Múltipla e surdocegueira, os quais precisam de propostas educacionais e terapêuticas especializadas para o desenvolvimento desses sujeitos.

Vale ressaltar que dada a quantidade de estudos se optou por tratar especificamente de estudos que continham em seu título o termo “Educação Especial”, o que não significa que a temática não foi apresentada em outros estudos que se dedicavam, por exemplo, a Diversidade e/ou a Educação Inclusiva.

Sugere-se, inclusive, que estudo similar seja desenvolvido, considerando a área da inclusão social e escolar, construindo novos percursos metodológicos a partir de outras palavras-chave. Além da importância desse tipo de acompanhamento em outros eventos, a fim de compreender os efeitos da produção científica dos eventos, bem como o impacto efetivo na formação de profissionais especializados na área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na área da Educação Especial, as pesquisas desenvolvidas e divulgadas são de fundamental importância para a comunidade, uma vez que fornecem um panorama dos problemas, bem como dos avanços da área (SILVA, 2004).

No Brasil, a partir da década de 80, foi observado um rápido crescimento das produções científicas em Educação Especial (MENDES, 2008). Com essa proliferação de estudos, cabe analisar sistematicamente esse conjunto de produções.

Considerando a relevância do EIDE no cenário nacional e internacional e a inserção de eixos sobre a temática analisada, as autoras inquietaram-se para conhecer as produções relacionadas. Com essa análise, foram observadas repetições de estudos sobre alguns temas e a falta de estudos com controle de variáveis, sendo que dos 38 estudos analisados, apenas um apresentava as características de uma pesquisa pré-experimental.

Assim, tratando-se de uma área por origem e natureza aplicada, em que a teoria e a prática estão diretamente entrelaçadas, pode-se sugerir que parte das dificuldades localizadas no campo da Educação Especial tem derivado da pouca disponibilidade de estudos prescritivos apropriados pelos profissionais em atuação direta com pessoas com deficiência.

Destaca-se a necessidade da diversificação de opções metodológicas para que ocorram avanços qualitativos na produção de conhecimento em Educação Especial que contribuam para a alteração da realidade vivenciada nas escolas no campo de atuação em questão.

Glat, Omote e Pletsch (2014) defendem que não se trata de desconsiderar a importância da pesquisa qualitativa ou enaltecer o uso da pesquisa quantitativa, mas sim da consciência do pesquisador para a escolha do(s) instrumento(s), da análise de dados, bem como da escolha do delineamento mais adequado à natureza dos dados.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Salete Fábio (org.) **Estratégias para a Educação de alunos com Necessidades Educacionais Especiais**: v. 4. Brasília: Ministério da 16 Educação, Secretaria da Educação Especial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 4 de outubro de 2009** - Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, DF, 2009. Disponível em: portal.mec.gov.br/seessp. Acesso em: 08 jul. 2023.

BRASIL. **Decreto nº. 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 5 jul. 2023.

BRASIL. **Decreto nº. 7.611 de 17 de Novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 5 jul. 2023.

BRASIL. **Decreto nº. 7.612, de 17 de novembro de 2011**. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite. Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm. Acesso em: 5 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 2014.

BRASIL. Lei nº. 13.146 de 6 de julho de 2015.

Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 5 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 4, jul. 2023.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, Unesco, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/2191-plano-nacional-pdf/file>. Acesso em 4 jul. 2023.

EIDE: Edições do EIDE, 2023, Araraquara/SP. Disponível em: <https://iage.fclar.unesp.br/eide/edicoes.php>: 4, jul. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GLAT, Rosana; OMOTE, Sadao; PLETSCHE, Márcia Denise. Análise crítica da produção do conhecimento em Educação Especial. *In*: OMOTE, Sadao; OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio; CHACON, Miguel Cláudio Moriel. (orgs.). **Ciência e conhecimento em Educação Especial**. São Carlos: Marquezine & Manzini, ABPEE, 2014. p. 25-44.

MANZINI, Eduardo José; Paulino, Vanessa Cristina; CORRÊA, Priscila Moreira; SILVA, Michele Oliveira; LOPES, Mara Aparecida de Castilho. Análise de dissertações e teses em educação especial produzidas no programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP- Marília (1993-2004). **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n. 28, p. 341-359, nov. 2006.

MENDES, Enicéia Gonçalves. Pesquisas sobre inclusão escolar: revisão da agenda de um grupo de pesquisa. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 2, n. 1, p. 3-25, jun. 2008.

NUNES SOBRINHO, Francisco de Paula. Delineamento de pesquisa experimental intrassujeitos. *In*: NUNES SOBRINHO, Francisco.; NAUJORKS,



e-ISSN: 2177-8183

Maria Inês. (orgs.) **Pesquisa em educação especial: o desafio da qualificação**. Bauru: Edusc, 2001. p.69-90.

OMOTE, Sadao. Produção acadêmica *em Educação Especial In: OMOTE, Sadao; OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio; CHACON, Miguel Cláudio Moriel. (orgs.) Ciência e conhecimento em Educação Especial* São Carlos: Marquezine & Manzini, ABPEE, 2014. p. 13-23.

OMOTE, Sadao. Quatro décadas de Educação Especial no estado de São Paulo. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 33, p. 1-20, nov. 2020.

SILVA, Márcia Regina da. **Análise bibliométrica da produção científica docente do programa de Pós-graduação em Educação Especial/UFSCar: 1998-2003**. 2004. 168f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

Autor